HOSPITAL REGIONAL

O dinâmico Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Comendador Egas Salgueiro, convocou os representantes da Imprensa diária e local para uma reunião, que se efectuou, com a presença também de alguns mesários, na tarde do último sábado.

O convocante justificou o convite com o interesse, pelos órgãos de informação reiteradamente manifestado, e a que desejou corresponder, sobre o ingente problema do Hospital Regional de Aveiro; tratando-se, porém, de obra de responsabilidade e domínio estatal, não pudera, até então, reunir os elementos indispensáveis a um perfeito e completo esclarecimento. Tinha-os na altura — e estava superiormente autorizado a divulgá-los.

Depois de cumprimentar os jornalistas, o sr. Comendador Egas Salgueiro referiu as árduas diligências feitas, pela Mesa a que preside e pelo Governo Civil, para que Aveiro fosse incluída num rol de seis localidades com prioridade nas realizações em causa. Fez-se justiça: Aveiro vai ter o seu Hospital Regional, por reconhecida exigência das circunstâncias. Aliás, a nova organização terá que satisfaer amplas carências em vasta zona.

As actuais instalações hospitalares permanecem — em contiguidade com as novas — com destinos necessàriamente diversos dos de hoje. E o edifício do novo Hospital compor-se-á de seis pavimentos, que terão uma superfície de 15 596 metros quadrados. Situar-se-á em parte em terreno pertencente à Santa Casa da Misericórdia, no que foi expropriado, existente em frente às actuais instalações hospitalares e, ainda, na actual rua que liga a Avenida de Artur Ravara à povoação de São Tiago.

A distribuição de serviço será a seguinte: No 1.º Pavimento (rés-do-chão) — *Consulta Materno-Infantil; Consultas Externas; Raios X e Agentes Físicos; Serviço de Sangue; Laboratório; Farmácia; Banco de Urgência; Serviços Administrativos; Lavandaria; Capela; Cozinha; Vestiário do Pessoal; Central de Aquecimento; e Posto de Transformação.* No 2.º Pavimento (1.º andar) — *Enfermarias de Cirurgia; Quartos de Isolamento; e Bloco Operatório.* No 3.º Pavimento (2.º

Continua na última página

TEATRO NECESSÁRIO *e* NECESSIDADE *de* TEATRO

JOSÉ JÚLIO FINO

«Quando tivermos uma sociedade preparada teremos então muito e muito teatro para lhe dar». — JEAN VILAR

1 Assaltou-me uma terrível dúvida quando me decidi a iniciar este trabalho, abordando tal assunto: Conseguirei eu fugir à pecha do lugar-comum? Ou ir-me-ei juntar também aos marteladores duma tecla já gasta pelo uso? Há uma coisa que eu, confesso honestamente, tentei ao máximo explanar e fazer sentir: o meu ponto de vista sobre este delicado e transcendente problema, que, muito especialmente, avassala os grupos de teatro amador.

TEATRO NECESSÁRIO! NECESSIDADE DE TEATRO! Tavez o título de que me sirvo não chegue para abarcar todos os pontos e probemas que eu focarei nesta minha despretensiosa análise, que, acima de tudo, não pretende ser crítica de espécie alguma.

Mas, entremos no assunto: TEATRO NECESSÁRIO E NECESSIDADE DE TEATRO! À primeira vista pode-se dizer que todo o teatro é necessário e útil. Até o mau teatro, chamo-lhe assim. Talvez se torne paradoxal a apreciação destas minhas primeiras afirmações, pois chega-se, por elas, à conclusão de que TODO o teatro é preciso. Mas claro que sim! Desde que seja feito com dignidade e tenha um objectivo sério a atingir. Dignidade na escolha do tema, na preparação da peça, na encenação, enfim, em todo o trabalho que leva para pôr no paco um espectáculo. Mas, e o objectivo a atingir? A este propósito ocorre-me colocar o problema assim: Público e Palco. A aproximação de ambos, a mútua compreensão e tolerância, o que a obra em representação possa deixar ou ensinar, são o objectivo a atingir. Para se conseguir isto — que é quase tudo — muita coisa se tem de fazer, muitos sacrifícios e controvérsias surgirão, muitas opiniões serão ou não aceites, imensos planos irão falhar rotundamente. No entanto, ponho o caso concretamente: Deve um grupo de teatro amador fechar-se em si mesmo, nas suas ideias, nos seus sistemas, em suma, no SEU teatro e alhear-se do outro elemento vital que é o público? Ou, pelo contrário, deve estudar a melhor maneira de se aproximar dele e puxá-lo para a sua arte, embora lentamente, mas com segurança e cabeça bem fria? Como fazê-lo, perguntar-se-á? Mas, precisamente, indo ao seu encontro, dando-lhe temas que ele sinta, que compreenda, temas que, sem o assustar, o obriguem a pensar, a procurar soluções e a discutir com interesse aquilo que viram e ouviram? Sim, porque mostrando ao público uma peça que ele não compreenda nem sinta, não se atinge o tal objectivo que atrás menciono. E estou sinceramente convencido de que, tentando ir ao seu encontro, ao encontro da massa anónima que assiste aos espectáculos, a dignidade e a ambição do grupo não fica em nada diminuida.

Tem-se falado e escrito muito de teatro de vanguarda; ouve-se a cada passo mencionar o messianismo, o surrealismo, o expressionis-

Continua na página dois

ESPERANÇA CHAMADA MARCELLO

Com o tremendo encargo da presidência do Conselho de Ministros, Marcello Caetano ganhou jus a tratamento despido de triviais reverências: pergaminhos académicos, títulos e lauréis (honestamente e afanosamente conquistados) fundiram-se num cadinho simplificador — e um só nome, incisivo e de rápida elocução, passa a identificar a multiforme e sazonada personalidade do homem que aceitou carregar sobre os ombros o fardo pesadíssimo dos destinos portugueses.

Habituáramo-nos, em quarenta anos, a amalgamar um patronímico na mais responsabilizada função pública nacional; e neste momento, enquanto Salazar fenece num leito sobre o qual se debruça em cada hora a geral expectativa sobre a hora inevitável, Marcello, em plenitude, cobra forças, anímicas e físicas, para segurar firmemente o leme da nau lusíada na tormenta em que se debatem os homens de todos os quadrantes.

A governação de Salazar, estirada por quatro décadas, entrou já no prato da balança para ser computada em sua justa valia: as paixões, por ora, continuam por demais acesas — e ou roubam no peso ou lho acrescentam, fora das regras duma exacta ponderação. O fiel apenas será rigorosamente fiel na fria calma da História — e o arrefecimento dos ardores ocasionais, mesmo quando o não atrasam fanatismos hipercríticos ou fátuos sebastianismos, é lento no tempo e dilatado no espaço. Salazar nasce para a História no seu leito de agonia: a dádiva total ao País de méritos excepcionais, processada na linha duma só e férrea vontade, será rigorosamente contabilizada nas derradeiras folhas dum livro apenas agora iniciado.

Marcello teve a coragem de receber o testemunho dum atleta que fez mito da sua resistência — e que parecia predestinado a permanecer no estádio sem frouxidão de forças. Segue-lhe na corrida; mas certamente o fará em estilo próprio (ele o disse em mais eloquentes palavras), vencendo os obstáculos ao jeito da sua pessoal compleição, que se espera o mais conforme ao jeito das legítimas aspirações dos Portugueses. Nestas provas, o que essencialmente importa é a honrada permanência em prova das cores nacionais; e é pela digna perenidade de Portugal no Mundo que todos lutamos, que todos, afinal, **queremos** lutar.

Terá, assim, o novo Chefe do Governo não apenas incentivo mas leal cooperação dos Portugueses para lhe amenizarem a pista onde prosseguirá uma luta de mais de oito séculos — já que, como confiadamente se augura e ansiadamente se deseja e tudo autoriza a prever e desejar, ele usará de todo o saber e energia e experiência e devotação a bem dum Portugal pacífico, próspero, fraterno.

A grande esperança, agora, chama-se Marcello.

ACTIVIDADE MUNICIPAL

Conforme prometêramos — e para conhecimento dos aveirenses compreensìvelmente empenhados nos problemas locais — continuamos a dar conta, nestas colunas, do Plano de Actividade para 1969, *apresentado pelo Presidente da Câmara na última reunião do Conselho Municipal. O excerto de hoje aborda importantes temas de urbanização.*

DENTRE os empreendimentos em vista poderão destacar-se os relacionados com a urbanização da cidade, sem esquecer nunca o meio rural, a merecer igualmente atenção particular tendente a valorizá-lo convenientemente.

Na sequência de trabalhos de gabinete em curso relativos a ordenamentos urbanísticos, continuar-se-á a trabalhar activamente na extensão gradual à área restante da cidade dos que se ultimaram para a zona abrangida pelo anteplano director, que mereceu aprovação de princípio, por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, em Julho de 1967. Tais estudos parcelares, uma vez aprovados superiormente, permitirão não só as obras inerentes à urbanização, mas também a construção de prédios de habitação ou destinados a outros fins de que tanto carece a cidade.

Continuar-se-á também a ordenar as construções a levar a efeito na zona suburbana e rural, dando-lhe uma feição mais consentânea com as exigências modernas. A fim de se não perder tempo e não se criarem embaraços à iniciativa particular, sempre merecedora do nosso apoio, executar-se-ão os necessários trabalhos de urbanização nas áreas mais solicitadas, de molde a fortalecer núcleos de desenvolvimento já esboçados, valorizando-os com os requisitos indispensáveis ao bem estar das populações residentes. Espera-se, no entanto, que o esforço que o Município vem dispendendo neste sector, seja devidamente compreendido, desaparecendo gradualmente a resistência que os munícipes menos esclarecidos poderão porventura opor aos nossos propósitos.

Mas, para que se possa prosseguir rápida e eficazmente neste sector de actuação, importa que se definam, de uma vez para sempre, os acessos francos à cidade, por que se aspira, de molde a permitir, não só acabar com os inconvenientes apontados de longa data e em que sempre temos insistido, resultantes da carência de tais estruturas viárias fundamentais, mas, ainda, liberdade de actuação nos espaços compreendidos entre os traçados a definir concretamente. Continuar-se-á, pois, a por-

Cont. na última pág.

1969

Teatro Necessário e Necessidade de Teatro

Continuação da primeira página

mo, o teatro de protesto, de absurdo, de crueldade, etc., etc., etc. E eu pergunto: em 50 pessoas que vão a uma casa de espectáculos, quantas estarão preparadas para receber uma manifestação de arte dentro de qualquer dos campos ou sistemas atrás referidos? 40, 30, 20, 10, 5, uma? Nenhuma? Não cairá o grupo que se abalançar a um daqueles géneros de teatro num narcisismo oco? Para quem se representa? Para satisfação pessoal? Para nós mesmos? (Digo *nós* colocando-me, por momentos, na pele dos responsáveis!). Não se estará a tarbalhar para uma minoria que se mantém e manterá estática? Não será preferível e muito mais razoável abordar temas de teatro mais ligeiro, mais junto à terra (passe o termo) e preenchê-lo, num ritmo certo e homogéneo, com toques de expressionismo, surrealismo, de crueldade e outros? Como que a habituar o doente a beber o remédio que lhe será vital para a saúde, mas fazendo-o gota a gota, sem ele se aperceber? Sim, porque chego à conclusão de que encher a colher de remédio a um doente que dele não gosta (ou a ele não está habituado) é provocar uma reacção desagradável, intransigente e de más consequências futuras. Novamente aparece o tema mágico e que aqui se transforma em pergunta angustiante: Qual o TEATRO NECESSÁRIO? — Este apenas: o que o público e os actores comungarem bem unidos, numa só facção! Aqui está a tecla ferrugenta! Fujamos dela!

Sem querer parecer pretensioso, não posso deixar de recordar uma frase que, com o andar dos tempos, se tem tornado célebre e de certo modo profética: «Quando tivermos uma sociedade preparada, teremos então muito e muito teatro para lhe dar». Disse-o Jean Vilar.

É comum, em quem lida com gente de teatro e que se interessa a sério por ele, ouvir-se falar muito de teatro experimental ou de experiência. Mas haverá realmente teatro que seja especìficamente de experiência? Não concordo. Qualque peça, seja ela clássica ou contemporânea, popular ou intelectual, pode permitir experiência. Na marcação, no ritmo, no clima, na luminotecnia, na sonoplastia, na configuração cénica, etc., etc. Uma obra pode permitir-se transcender-se na sua essência e intenção. O seu clima ambiental e físico pode alargar-se, a sua localização pode ser colocada onde a imaginação quiser. Qualquer peça pode servir o propósito de experimentar, renovar, progredir! Podia talvez citar aqui alguns casos concretos deste género. Mas acho que todos ou quase todos os que andam ligados ao teatro deles se recordam. Existem, sim, temas experimentais de teatro. Peças escritas e preparadas para permitir encenações diferentes e vanguardistas. Temas de renovação teatral. Mas, assim, voltamos quase ao início desta minha análise: TEATRO NECESSÁRIO! Onde está ele? Estará realmente (e exclusivamente!) no teatro de temas experimentais? Ou a solução será o teatro de experiência a que me refiro atrás?

Como ambicioso que tenho que ser (a ambição faz parte integrante de tudo o que se relaciona com melhoria, renovação, progresso) considero os temas de teatro de vanguarda, como o teatro actual, o teatro que SE DEVIA ESTAR A FAZER se...

Neste SE tão carregado de reticências, tenho que englobar três coisas:

SE o público (um dos elementos preponderantes e vitais do espectáculo) estivesse absolutamente dentro dele e apto a recebê-lo;

SE houvesse um número razoável de actores com preparação suficiente (técnica e intelectual) para o assimilarem e transmitirem com segurança;

SE existisse um teatro de bolso, que contribuísse e constituísse a fonte de experiência e onde se pudesse ir habituando o público a encarar o teatro especìficamente moderno como uma coisa necessária e útil. (Aliás mesmo no teatro que eu considero de experiência, o problema só será literalmente resolvido com o teatro de bolso).

Devo acrescentar que esta hipótese, por si, nunca poderá resolver o problema público, ou TEATRO NECESSÁRIO, se não se seguir a linha que eu aqui defendo: habituá-lo e prepará-lo convenientemente, pois não vale a pena existir esse teatro de bolso onde se continue a representar para as cadeiras e para satisfação pessoal. Estou plenamente convencido de que não será só o facto de ele (teatro de bolso) existir que fará o público aderir e acorrer ao mesmo.

É necessário (cá estou eu uma vez mais a bater na tecla gasta!)... o TEATRO NECESSÁRIO! Este será só o que o público aceitar! Seja ele qual for! Apenas (e não será nada fácil) teremos de lutar por impor aquele teatro que nós, homens que nos julgamos conscientes, sabemos que é o melhor e o mais conveniente, o que pode constituir a realização total dos nossos propósitos.

JOSÉ JÚLIO FINO

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

HORA NOVA NO FUTEBOL

A partir de amanhã, primeiro domingo de Outubro, os desafios de futebol dos campeonatos federativos principiam às 15 horas e não às 16, como estava a suceder desde a parte final da última época.

VIII CONCURSO DE PESCA DO «CAFÉ GATO PRETO»

Está a concitar enorme interesse a realização do VIII Concurso de Pesca Desportiva entre os habituais frequentadores do «Café Gato Preto».

O já tradicional e concorridíssimo certame foi marcado para a Barra, na manhã do último domingo de Outubro, dia 27.

As inscrições terminam hoje. Dentro de dias, ficarão expostos os numerosos e valiosos prémios deste Concurso de Pesca — uma prova que se antevê deveras sensacional.

REGISTO

Resultados da 4.ª jornada:

A. DE VISEU — BOAVISTA . 1-3
FAMALICÃO — COVILHÃ . . 4-1
BEIRA-MAR — ESPINHO . . 3-0
SALGUEIROS — LEÇA . . . 3-0
PENAFIEL — TIRSENSE . . 1-1
T. NOVAS — VALECAMBREN. 1-1
TRAMAGAL — GOUVEIA . . 3-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	4	3	1	0	9-4	7
Famalicão	4	3	0	1	10-5	6
Salgueiros	4	2	1	1	8-3	5
Gouveia	4	2	1	1	3-3	5
Beira-Mar	4	2	0	2	7-5	4
A. de Viseu	4	2	0	2	6-5	4
Penafiel	4	1	2	1	3-2	4
T. Novas	4	1	2	1	5-5	4
Tramagal	4	2	0	2	7-8	4
Leça	4	2	0	2	4-7	4
Valecamb.	4	1	1	2	4-7	3
Espinho	4	1	0	3	4-8	2
Covilhã	4	0	0	4	3-10	0

Jogos para amanhã:

ACAD. DE VISEU — FAMALICÃO
COVILHÃ — BEIRA-MAR
ESPINHO — SALGUEIROS
LEÇA — PENAFIEL
TIRSENSE — TORRES NOVAS
VALECAMBRENSE — TRAMAGAL
BOAVISTA — GOUVEIA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 3 Espinho, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Virgílio Ventura, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Joaquim Cortesão (bancada) e Silvio Costa (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram assim: BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Cleo, Eduardo e Almeida.

(Aos 46 m., por lesão, Chaves saiu do relvado, entrando Silva para a linha média e recuando Abdul para a vaga verificada; e, aos 60 m., Amaral foi substituído por Sousa).

ESPINHO — Valdemar; Massas, Gonçalves, Simplício e Gomes; Ribeirinho e Luciano; Teixeira, Momade, Meireles e Chico.

(Figueira, aos 54 m., e Moreira, aos 75 m., ocuparam as posições de Chico e Valdemar, respectivamente).

•

Não houve golos, na primera parte. Mas, no reatamento, logo aos 48 m., o Beira-Mar conseguiu inaugurar a contagem. Na marcação de um livre, por falta de Gonçalves sobre Almeida, este jogador atirou sobre o centro, onde EDUARDO, elevando-se bem e no momento exacto, cabeceou vitoriosamente, sem defesa.

Aos 69 m., recebendo a bola de Sousa, longe ainda da grande área espinhense, CLEO arrancou um autêntico «petardo», levando a bola ao fundo das redes. Valdemar, surpreso, nem tempo teve para esboçar a defesa... Ficou feito o 2-0.

Aos 75 m., estabeleceu-se o resultado final. Colorado, em lance pessoal, depois de solicitado por Almeida, infiltrou-se pelo flanco esquerdo e foi até à cabeceira. Daí, num centro bem medido, solicitou a intervenção de CLEO que, em mergulho, de certo modo espectacular, desviou a bola de cabeça e bateu de novo Valdemar.

•

Fechando bem o caminho para as balizas que defendiam e batendo-se com extraordinária determinação, os espinhenses — com certa felicidade nalguns momentos — conseguiram manter o zero-a-zero até ao descanso. O «nulo» era lisonjeiro para os forasteiros, que não mereciam tal prémio. Os beiramarenses, realmente, justificavam, de sobejo, a aquisição de avanço no marcador, para traduzir a sua nítida sumpremacia territorial e técnica.

Menos perfeitos na finalização e com dificuldade na penetração, os aveirenses tiveram «mala-pata», uma vez por outra, na altura dos remates à baliza. Aí residiu, também, uma razão que explica a falta de golos na metade inicial.

Com a marcação do primeiro tento, logo após o reatamento, o Beira-Mar sentiu-se compensado pelo trabalho até então desenvolvido e ganhou alento para prosseguir na ofensiva. Nessa altura, os seus antagonistas alteraram o sistema de jogo que vinham a utilizar, emergindo do «ferrolho» em procura de nova igualdade.

E os beiramarenses souberam tirar o melhor partido desta situação: sem terem tão obstruído como anteriormente o caminho para as redes, os dianteiros de Aveiro impuseram-se, de forma irrefragável. Conseguiram robustecer o *score* com mais dois golos e só por flagrante desfortuna não btiveram, pelo menos, outros tantos.

De assinalar, entretanto, que José Pereira — que teve trabalho reduzidíssimo (três ou quatro defesas durante os noventa minutos!) — veio a guindar-se a plano superior, com directa influência no desfecho final, quando, aos 57 m., «negou» o possível empate de 1-1 ao espinhenses. Numa falha de Marques, sensivelmente a meio-campo, Teixeira isolou-se e fugiu, entrando sòzinho na grande área beiramarense, com Marçal sem poder evitar a progressão. O remate partiu, intencional, bem aplicado: e o golo estava à vista. Mas o famoso «pássaro azul», de cuja classe e categoria não se poderá duvidar, de ânimo leve, voou para o esférico e desviou-lhe a trajectória. Evitou um dos chamados golos certos, garantindo a manutenção do tangencial 1-0 que na altura se verificava e, por certo, dando nova alma aos seus colegas.

Note-se, também, que já no periodo em que o árbitro procedia a compensações por tempo perdido, num lance muito semelhante ao que esteve na base do terceiro golo, ocorreu um *penalty* nítido — quando Simplício desviou a bola com a mão, após o centro de Colorado. O juiz de campo, em erro indesculpável, deixou o lance sem qualquer castigo.

•

Na turma de Aveiro, JOSÉ PEREIRA é credor de boa nota. Entre os defesas — onde faltou «JOCA», por doença — MARÇAL foi o mais seguro e eficiente: CHAVES estava a cumprir; MARQUES, mesmo com o deslize a que atrás se aludiu, situou-se uns furos acima de BERNARDINO, ambos, entretanto, em nível de agrado. No sector intermediário, onde notámos, por vezes, lentidão de manobra, COLORADO foi diligente e subiu imenso, após o intervalo, acabando em plano de brilhantismo. ABDUL, sem render o seu melhor, cumpriu. SILVA foi activo e rápido, o mesmo se podendo afirmar de SOUSA, que substituiu com vantagem AMARAL, um extremo que denota possibilidades e grande habilidade. ALMEIDA, esforçado, mas também desastrado a finalizar. Por fim, os pontas-de-lança: EDUARDO, lutador de fibra, activo, evidenciou bom e fácil poder de remate; e o brasileiro CLEO, que nos apareceu incerto e veio a terminar em plano muito aceitável — ambos credores de nota positiva.

No Espinho, gostámos francamente dos homens do meio-campo, sobretudo de LUCIANO e RIBEIRINHO, uns furos acima de MEIRELES. Depois deles, evidenciaram-se SIMPLÍCIO, GONÇALVES e VALDEMAR.

•

Arbitragem com muitas deficiências, a mais grave das quais foi a não marcação do *penalty* a que se fez alusão anteriormente.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES e JUVENIS

De acordo com os calendários elaborados pela Associação de Basquetebol de Aveiro, principia amanhã a disputa de dois campeonatos distritais — o de juniores e o de juvenis.

Na ronda de abertura, teremos:

Juvenis

AMONIACO — GALITOS
ESGUEIRA — SANGALHOS
BEIRA-MAR — ILLIABUM

Juniores

ESGUEIRA — SANGALHOS
BEIRA-MAR — ILLIABUM

Os desafios principiam às 10 horas (juvenis) e às 11 horas (juniores), nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

13 de Outubro de 1968

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Sanjoanense — Braga	1		
2	Leixões — Belenenses	1		
3	Varzim — Benfica		x	
4	Atlético — Porto		x	
5	Sporting — Académica			2
6	Guimarães — C. U. F.	1		
7	Famalicão — Boavista	1		
8	Beira-Mar — A. Viseu	1		
9	Penafiel — Espinho	1		
10	Tramagal — Tirsense		x	
11	Lusitano — Peniche	1		
12	Montijo — Portimonense	1		
13	Oriental — Sintrense	1		

Principia amanhã o Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, este ano em novos moldes. Na Zona B, em que participam os clubes aveirenses, temos o seguinte calendário na ronda de abertura:

LAMAS — Vildemoinhos
OLIVEIRENSE — Mortágua
U. Coimbra — FEIRENSE
Celoricense — Guarda
LUSITANIA — Lamego
Marialvas — Pinhelenses

O Sporting Clube de Aveiro, em sequência da sua notável obra em favor da educação física, inaugura, na segunda-feira, dia 7 do corrente, um novo ano ginástico. As inscrições encerram-se amanhã efectuando-se as aulas nos ginásios do Liceu e da Escola Técnica, dentro de horários a elaborar oportunamente.

No Campeonato Distrital da I Divisão, que começa a disputar-se em 20 do corrente, a primeira jornada engloba os seguintes desafios:

PAÇOS DE BRANDÃO — ALBA
S. JOÃO DE VER — ANADIA
OVARENSE — ESTARREJA
PEJÃO — VALONGUENSE
BUSTELO — CUCUJÃES
PAIVENSE — RECREIO
ESMORIZ — ARRIFANENSE
OLIV. DO BAIRRO — CESARENSE

O ciclista Joaquim Andrade, do Sangalhos, é vice-campeão nacional de fundo, entre «profissionais», após as corridas disputadas no último fim-de-semana. O título foi conquistado brilhantemente por Joaquim Agostinho do Sporting, a grande revelação-sensação desta época. Releve-se, porém, o magnífico segundo lugar do bairradino, até porque Joaquim Andrade correu isolado, enfrentando as equipas do Sporting, Benfica e F. C. do Porto.

Na segunda jornada do III Torneio da Bairrada, em futebol, apuraram-se estes desfechos:

MEALHADA — RECREIO 2-2
ANADIA — OLIV. DO BAIRRO . 1-2

A turma do Oliveira do Bairro foi a vencedora da competição.

Tomou posse a nova Comissão Administrativa da Associação de Andebol de Aveiro, que ficou formada pelos seguintes dirigentes: Américo

XADREZ de NOTÍCIAS

Gomes Pimenta (Presidente), José Moreira de Almeida e Silva, Artur Manuel Moreira de Almeida e Silva, Fernando Augusto dos Santos Viana e José Francisco de Oliveira Naia.

Até 10 do corrente mês, encontram-se abertos os prazos para a filiação dos clubes e para a inscrição nas categorias de seniores, juniores e juvenis: o prazo para inscrição dos jogadores, de acordo com determinação superior, encerra em 15 de Outubro.

Na segunda jornada do I Torneio de Preparação de Futebol da Delegação de Aveiro da F. N. A. T. apuraram-se estes resultados:

MOLAFLEX — EST. S. JACINTO . 1-0
OLIVA — CORFI 1-3
MOGOFORES — VILARINHO . . 1-0
C. P. LUSO — PAULA DIAS . . 3-2

Hoje e amanhã, haverá mais os seguintes desafios:

CORFI — MOLAFLEX
EST. S. JACINTO — C. P. LAMAS
C. P. LUSO — MOGOFORES
VILARINHO — PAULA DIAS

O futebolista Chaves, do Beira-Mar, lesionado no encontro disputado no último domingo, pela sua equipa frente ao Sp. de Espinho, deverá estar inactivo cerca de três semanas, visto ter-se verificado ter fractura de um pé.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovada uma alteração do Plano de Loteamento num sector da Rua do Barreiro, em S. Bernardo, a fim de permitir a construção de garagens, que não estavam previstas.

● Foram apreciados 24 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 19 deferimentos, 3 indeferimentos e 2 informações.

● Concluiu-se a obra de reparação da E. M. entre Póvoa do Valado (E. M. de S. Bento a Roque, por Requeixo) — 5.ª fase — Construção da variante à E. M. 585 com supressão da passagem de nível de Eirol, mandada executar pela Câmara, e cujo custo ascendeu a 502 973$70.

NOVO ANO ESCOLAR

Cerca de 4 500 estudantes em Aveiro

Com a chegada de Outubro, a cidade voltou a ser animada com a presença dos alunos dos vários estabelecimentos de ensino, este ano mais de 4 500 de nível secundário.

No Liceu, houve 1 300 inscritos; na Escola Técnica, 1 727 (sem contar com os matriculados na Secção de Ílhavo, que completam os 2 000); no Colégio do Sagrado Coração de Maria, 300; no Seminário, 227; e no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, 700.

Alunos premiados na sessão do Liceu

Sob presidência do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, efectuou-se, na tarde de terça-feira, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, a tradicional sessão de abertura do novo ano escolar.

No final das palavras proferidas pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, foram distribuídos os prémios aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo:

Prémio Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt — para o aluno com melhor média na frequncia do Curso Geral — a João de Freitas Raposo (17 valores, no 5.º ano), *Prémio da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu* — para o melhor aluno em Português — a Maria Fernanda Ferreira Romão (18 valores, no 4.º ano). *Prémio Dr. Santos Reis* — para o aluno com melhores provas de carácter — a Fernando Manuel de Jesus Domingues (7.º ano). *Prémio João Carlos* — para o aluno melhor classificado do Liceu — a Ema Manuela da Silva (18 valores, no 6.º ano). *Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo* — para o melhor aluno de Matemática — a Artur Ferreira da Rosa (19 valores, no exame do 2.º ano). *Prémio Dr. José Pereira Tavares* — para o melhor aluno de Latim — a Ana Maria da Silva Valente (19 valores, no 7.º ano). *Prémio Dr. Assis Maia* — para o melhor aluno de História — a Maria da Conceição Gordo Dias (16 valores, no 7.º ano). *Prémio da Sociedade Central de Cervejas* — para o aluno melhor classificado do 3.º Ciclo — a Casimiro Adrião Pio (16 valores, no exame do 7.º ano). *Prémio de Formação Corporativa* — para o melhor aluno de O. P. A. N. — a Artur Manuel de Campos Calado (15 valores).

TRANSPORTES COLECTIVOS

Para atender especialmente aos horários da população escolar da cidade, os Serviços Municipalizados alteraram, desde o começo deste mês, os horários dos autocarros dos transportes colectivos, entre as 7 e as 8 horas, e entre as 12 e as 14 horas.

Os referidos Serviços mandaram afixar avisos nos autocarros, lembrando ao público que é proibido fumar naqueles veículos, a partir de 1 de Outubro.

INOVAÇÃO NA VENDA DO LEITE NA CIDADE

A firma «Lacticínios de Aveiro, L.da», de acordo com anúncios feitos na semana finda, lançou à venda para os consumidores da cidade o leite comum em embalagens «perdidas» de polietilene, com as capacidades de um litro, meio litro e quarto de litro.

Os preços de venda, ao público, são, respectivamente, 3$20, 1$60 e $80.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— CAIU DA MOTORIZADA

No sábado, quando passava em Vagos, caiu da motorizada em que seguia o sr. Armindo Maia, de 51 anos, residente naquela vila. Sofreu forte traumatismo craniano, ficando internado no Hospital de Santa Joana Pincesa, para onde veio numa ambulância.

— CAMIONETA CONTRA UM ESTABELECIMENTO

Em S. Bernardo, quando seguia de Aveiro para Pampilhosa da Serra, o motorista sr. João Alves Loureiro, de 37 anos, sofreu um acidente por se ter rebentado um dos pneus da camioneta que conduzia: o veículo ziguezagueou na estrada e foi embater, com violência, na esquina de um estabelecimento do sr. Fernando Pinho.

Felizmente, não se registaram acidentes pessoais, saindo ilesos o motorista e o seu ajudante, sr. António das Neves Simões. A camioneta é que ficou bastante danificada.

— FERIDO NUM EMBATE DE VEÍCULOS

Na confluência das artérias que ligam o Bairro do Alboi à Ponte da Dobadoura, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, de 45 anos, comerciante nesta cidade, chocou com uma motorizada em que se deslocava, vindo da Barra, o sr. Sebastião Baptista da Silva, de 26 anos, mecânico, residente em Eixo.

O ciclomotorista, que sofreu fracturas da bacia e da perna esquerda e várias escoriações, ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa.

— SEIS FERIDOS NUM EMBATE DE AUTOMÓVEIS

No domingo, ao fim da tarde, em Mouquim (Albergaria-a-Velha), embateram dois automóveis, tendo ficado feridos os seis ocupantes dum deles, que seguia de Viseu para Leiria, conduzido pelo sr. António Torrão Bartolomeu, de 32 anos, acompanhado por sua mãe, sr.ª D. Bebiana de Jesus Torrão, por sua irmã, sr.ª D. Ana Maria Torrão Bartolomeu, e por três primas, sr.as D. Isabel Bartolomeu Pires, D. Lourdes Regina Pires e D. Ana Maria Bartolomeu Fernandes.

Todos vieram para esta cidade, tendo sido socorridos no Hospital de Santa Joana Princesa e na Casa de Saúde da Vera-Cruz, podendo mais tarde seguir para suas casas.

O outro carro, que seguia para Viseu, era conduzido pelo sr. António de Oliveira, de 69 anos, industrial naquela cidade, que viajava com sua esposa e dois filhos.

— CICLISTA ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

Na Gafanha da Nazaré, no entroncamento da Chave com a estrada da «Sacor», um automóvel conduzido pelo sr. Idalino Cardoso Mendes, de 42 anos, residente em Ílhavo, atropelou o guarda fiscal sr. Pedro Afonso, de 50 anos, que seguia de bicicleta e ficou bastante ferido — com a perna esquerda fracturada e com possível fractura de crânio.

Ficou internado no Hospjital de Santa Joana Princesa, em estado grave.

— ATROPELAMENTO MORTAL

Na madrugada de terça-feira, no lugar do Paço (Esgueira), um automóvel conduzido pelo sr. António Anibal Marques, 2.º Sargento da Base Aérea de S. Jacinto, atropelou mortalmente o sr. José Rebelo dos Santos, de 45 anos, casado, natural de Cacia e residente no Paço, que seguia de bicicleta.

O inditoso ciclista foi conduzido, ainda com vida, ao Hospital de Santa Joana Princesa; mas faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

PELA DIOCESE

● NOMEAÇÕES

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, fez as seguintes nomeações:

Rev.º P.e Virgílio Susana Dias — Ecómono do Seminário de Santa Joana Princesa. *Rev.º P.e António Graça da Cruz* — Professor e Prefeito do mesmo Seminário. *Rev.º P.e Georgino Rocha* — Para o Serviço Diocesano do Apostolado dos Leigos. *Rev.º P.e Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo* — Coadjutor de Valongo do Vouga (continuando Páraco de Lamas do Vouga). *Rev.º P.e Vítor José Mónica de Pinho* — Coadjutor de Águeda. *Rev.º P.e José Nunes Ferreira dos Santos* — Pároco de Agadão e Belazaima do Chão e proposto para Professor de Religião e Moral da Escola Industrial e Comercial de Águeda. *Rev.º P.e Urbino de Pinho* — Coadjutor de Ílhavo.

● CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Na próxima semana, vai realizar-se mais um turno de conferências eclesiásticas para o Clero da Diocese de Aveiro, nos seguintes dias e horas:

7 de Outubro — 10 horas, Sever do Vouga; 16 horas, Albergaria-a-Velha. *9 de Outubro* — 10 horas, Vagos; 16 horas, Aveiro e Ílhavo. *10 de Outubro* — 10 horas, Anadia e Oliveira do Bairro; 16 horas, Águeda. *11 de Outubro* — 16 horas, Estarreja e Murtosa.

● VISITAS PASTORAIS

O Prelado da Diocese fará, nos próximos meses, visitas pastorais às seguintes freguesias:

Aguada de Baixo, 20 de Outubro; Avelãs de Caminho, 1 de Novembro; Valongo do Vouga, 3 de Novembro; S. Lourenço do Bairro, 10 de Novembro; Talhadas, 17 de Novembro; Cedrim e Paradela, 24 de Novembro; Pessegueiro do Vouga, 1 de Dezembro; Couto de Esteves, 8 de Dezembro; Rocas do Vouga, 15 de Dezembro; Moita, 22 de Dezembro; Recardães, 1 de Janeiro; Mogofores, 5 de Janeiro; Barrô, 12 de Janeiro; Silva Escura, 19 de Janeiro; Sever do Vouga, 26 de Janeiro; Alquerubim, 2 de Fevereiro; Covão do Lobo, 23 de Fevereiro; e Macinhata do Vouga, 9 de Março.

VISITA DE UM CASAL DA GUINÉ

No decurso da sua visita ao Norte, estiveram nesta cidade o conhecido ourives guineense sr. Aladje Cheik Thiam, de Bafatá, e sua esposa, D. Cadi Sec, que vieram à Metrópole a convite do Chefe do Estado.

Na companhia do sr. Hernâni Rodrigues do Paço, funcionário da Agência Geral do Ultramar, visitaram os locais de maior interesse panorâmico e artístico da cidade e da região de Aveiro.

MOVIMENTO DA LOTA

Inferior em mais de 490 contos ao do mês anterior, o movimento de vendas de peixe na Lota de Aveiro, no mês de Setembro, atingiu um montante de 1 910 882$00, correspondente a 490 826 quilos de pescado.

Para esta soma, os arrastões contribuiram com peixe no valor de 541 719$00; as traineiras, com 1 145 045$00, e a pesca artesanal (motoras e barcos da Ria), com 224 118$00.

CAÇÃO DE 200 QUILOS

Há dias, a motora «São José de Ribamar», entre outro pescado trouxe para esta cidade um enorme cação, que pesava cerca de 200 quilos.

FOMENTO HABITACIONAL

Através das vantagens concedidas pela Lei n.º 2 092, de 9 de Abril de 1958 e do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23 de Setembro de 1960, muitos trabalhadores do nosso Distrito — devidamente esclarecidos pela Missão de Acção Social — continuam a poder construir as suas próprias habitações usufruindo das regalias financeiras e de outras vantagens que lhes são concedidas pelos citados diplomas.

Nos meses de Agosto e Setembro, a Previdência Social investiu no Distrito de Aveiro por intermédio das instituições adiante mencionadas, a importância de 4 073 contos — verba que se refere a trinta e três pedidos de empréstimo, em que foram outorgantes, além dos trabalhadores: a Caixa de Previdência de Aveiro (2 981 contos); a Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio (633 contos); a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios (199 contos); e a Caixa de Previdência da Marinha Mercante Nacional (260 contos).

Os aludidos empréstimos foram concedidos a trabalhadores dos seguintes concelhos: Águeda — 8 (728 contos); Albergaria-a-Velha — 2 (27); Anadia — 1 (95); Aveiro — 4 (698); Estarreja — 4 (838); Feira — 3 (435); Ílhavo — 1 (260); Oliveira de Azeméis — 6 (376); Ovar — 2 (314); e S. João da Madeira — 2 (302).

MANUEL DA CRUZ E SOUSA

No dia 1 do corrente mês de Outubro, completou 40 anos de serviço bancário, o sr. Manuel da Cruz e Sousa. Aos 16 anos, entrou para o Banco Regional de Aveiro — e ali permaneceu sempre, por notável fidelidade aos patrões, sem o tentarem excelentes oportunidades que se depararam noutras casas e noutros misteres; e também ali continua, depois da fusão com o Banco Fonsecas & Burnay.

Celebrando a efeméride, a Administração deste Banco ofereceu ao zeloso funcionário, na pretérita terça-feira e na Filial do Porto, um relógio de ouro de boa marca, em singela mas significativa cerimónia.

Manuel da Cruz e Sousa é um aveirense respeitado e estimado por todos os aveirenses: simpático, prestável, honesto, dinâmico — e sabemos que competente no seu ofício —, em todos que o conhecem causa amarga estranheza a circunstância de os seus reais e reconhecidos méritos não terem concitado ainda quem pode fazê-lo a colocá-lo em mais destacada posição nos quadros funcionais. Trata-se, é certo, de problema interno — mas problema cuja solução (todos o sentem) seria lançada a crédito de creditada casa bancária. Cremo-nos autorizados a proclamá-lo porque conhecemos Manuel de Sousa. Mais: esta palavra de justiça é reflexo da justiça geral.

No relógio oferecido agora a Manuel de Sousa vão já contados 40 anos de serviço!

Pois que nele se contem muitos mais anos, devidamente compensados, — é o nosso voto.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Prosseguindo nas suas actividades educativas junto da juventude feminina, a «Obra das Mães», de colaboração com o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica, vai iniciar, em 15 de Outubro corrente, novos Cursos de Formação Familiar, no seu Centro de Aveiro.

Os cursos visam a formação integral das raparigas, em função às suas tarefas de donas de casa, esposas e mães, e constam dum conjunto de aulas teóricas e práticas, das seguintes matérias: Economia Doméstica, Culinária, Higiene Alimentar, Adorno do Lar, Corte e Costura, Bordados, Tecelagem, Higiene Geral, Formação Familiar, Enfermagem e Puericultura.

Haverá aulas diurnas (de manhã e de tarde) e nocturnas, consoante as conveniências das alunas inscritas e os cursos a ministrar. As inscrições encontram-se abertas na sede da «Obra das Mães», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos três estabelecimentos comerciais, sitos sob a esplanada, com frentes para a Rua do Clube dos Galitos, *sem base de licitação.*

Os lanços não poderão ser inferiores a 500$00 e as Condições encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas normais de serviço.

A arrematação terá lugar no dia 14 de Outubro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara
ARTUR ALVES MOREIRA

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Setembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Peso de 20 Kgs.; uma luva de cabedal; um estojo com um par de sabrinas; papel selado; notas do Banco de Portugal e diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

Entradas: dia 17 — navio-motor espanhol *San Floro*, de 926 tAB, proveniente de Leixões, em lastro; e navio-motor holandês *Merwehaven*, de 499 tAB, proveniente da Figueira da Foz, em lastro; *dia 18* — navio-motor Dinamarquês *Vilsund*, de 1 234 tAB, proveniente dos Açores, em lastro; e naviotanque português *Rocas*, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; *dia 20* — navio-tanque português *Porto de Aveiro*, de 1 859 tAB, proveniente de Leixões, em lastro; *dia 21* — navio-tanque português *Rocas*, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; *dia 26* — navio-motor português *Comandante Tenreiro*, de 2 000 tAB, proveniente dos pesqueiros de bacalhau; e navio-motor português *Santa Mafalda*, de 2 043 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau; *dia 27* — navio-motor panamense *Konsul I*, de 877 tAB, proveniente de Mostacanem, em lastro; e navio-tanque português *Rocas*, de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; e, *dia 29* — navio português *Madalena*, de 1 199 tAB, proveniente do Funchal, com carga geral e bananas.

Saídas: dia 16 — navio-motor português *Lutador*, para Lisboa, com destino aos pesqueiros do bacalhau; navio-motor holandês *Däniel*, para Pasages, com pasta de papel; navio-motor português *Madalena*, para Setúbal, com carga geral destinada às Ilhas Adjacentes; e navio-tanque português *Rocas*, para Lisboa, em lastro; *dia 18* — navio-motor holandês *Merwehaven*, para San Louis du Rhone (França), com pasta de papel; navio-motor espanhol *San-Floro*, para Lisboa, com pasta de papel; e navio-motor panamense *Ricardo Manuel*, para Leixões, em lastro; *dia 19* — navio-tanque português *Rocas*, para Lisboa, em lastro; *dia 21* — navio-motor português *Rio Vouga*, para Lisboa, com destino aos pesqueiros do atum; e navio-tanque português *Porto de Aveiro*, para Lisboa, com carregamento de vinhos, a granel, destinados a Angola; *dia 22* — navio-tanque português *Rocas*, para Lisboa, em lastro; *dia 25* — navio-motor dinamarquês *Vilsund*, para Pasages, com pasta de papel; *dia 26* — navio-motor português *Jaimesilva*, para Safi, em lastro; *dia 27* — navio-motor panamense *Konsul I*, para Dakar, com carregamento de vinhos, a granel; e, *dia 28* — navio-tanque *Rocas*, para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Setembro entraram no porto de Aveiro 22 navios, dos quais 14 de nacionalidade portuguesa e 8 de outras nacionalidades, que perfizeram uma tonelagem de arqueação bruta de 24 908 tAB, correspondendo a uma tonelagem média de 1 132 tAB por navio.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do Prof. Doutor Fernando Magano, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça, e os srs Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.*

Amanhã, 6 — *As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva, os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves, e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Villas, e Susana Maria, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão, a menina Maria Helena, filha do sr. Floriano Gomes Gadim, e os meninos José António, filho do sr. José Pereira, e Vítor Manuel, filho do sr. José Augusto Rocha.*

Em 8 — *As sr.as prof.a D. Amélia Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo, e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida.*

Em 9 — *Os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, Eng.º Raúl Wahnon Correia Pinto e António Dias Sarrico dos Santos, e a menina Odete Maria, filha do sr. Manuel Pereira Melo.*

Em 10 — *A sr.ª D. Ana Pinto Soares de Andrade, esposa do sr. Carlos Pereira de Andrade, os srs. Dr. António da Silva Pereira Peixinho e Júlio Ferreira Dias, a menina Graça Maria, filha do sr. José António de Oliveira Paula Dias, e os meninos José Augusto, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e Mário Manuel, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.*

Em 11 — *Os srs. João Artur Trindade Salgueiro, Luís da Silva Perpétua, António Joaquim da Cunha, Dr. José da Veiga Teixeira Lopes e José Mateus Júnior, e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.*

CASAMENTO

No dia 21 de Setembro, na capela do Convento dos Dominicanos, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ofélia Coudel Ferreira, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Alice Coudel Ferreira e do sr. Fausto Resende Ferreira, com o sr. Eng.º José Adriano Martins Pereira, filho da sr.ª D. Ermelinda Martins Pereira e do sr. José Simões Pereira.

Presidiu à cerimónia e celebrou missa o Rev.º Padre João de Brito Atanásio, tendo servido de padrinhos dos noivos, que receberam uma benção especial do Santo Padre: os tios da noiva, sr.ª D. Maria Gabriela Ferreira de Viterbo e seu marido, sr. Eng.º Pedro de Viterbo; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Helena Carreira e seu irmão, sr. Carlos Alberto Martins Pereira.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

AGRADECIMENTO

Ernesto Ferreira Dias

A sua família vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de algum modo, a acompanharam na sua dor, agradecendo, igualmente, a todos aqueles que se têm interessado pelas melhoras da esposa do saudoso extinto e de suas filhas e sobrinho.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 5 — (à tarde e à noite) — A TÚNICA, com Richard, Burton, Jean Simmons e Victor Mature. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — (à tarde e à noite) — VIVER PARA VIVER, com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 8 — (à noite) — ENIGMA ALUCINANTE, com Gregory Peck e Diane Baker. Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovada uma alteração do Plano de Loteamento num sector da Rua do Barreiro, em S. Bernardo, a fim de permitir a construção de garagens, que não estavam previstas.

● Foram apreciados 24 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 19 deferimentos, 3 indeferimentos e 2 informações.

● Concluiu-se a obra de reparação da E. M. entre Póvoa do Valado (E. M. de S. Bento a Roque, por Requeixo) — 5.ª fase — Construção da variante à E. M. 585 com supressão da passagem de nível de Eirol, mandada executar pela Câmara, e cujo custo ascendeu a 502 973$70.

NOVO ANO ESCOLAR

Cerca de 4 500 estudantes em Aveiro

Com a chegada de Outubro, a cidade voltou a ser animada com a presença dos alunos dos vários estabelecimentos de ensino, este ano mais de 4 500 de nível secundário.

No Liceu, houve 1 300 inscritos; na Escola Técnica, 1 727 (sem contar com os matriculados na Secção de Ílhavo, que completam os 2 000); no Colégio do Sagrado Coração de Maria, 300; no Seminário, 227; e no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, 700.

Alunos premiados na sessão do Liceu

Sob presidência do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, efectuou-se, na tarde de terça-feira, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, a tradicional sessão de abertura do novo ano escolar.

No final das palavras proferidas pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, foram distribuídos os prémios aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo:

Prémio Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt — para o aluno com melhor média na frequncia do Curso Geral — a João de Freitas Raposo (17 valores, no 5.º ano), *Prémio da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu* — para o melhor aluno em Português — a Maria Fernanda Ferreira Romão (18 valores, no 4.º ano). *Prémio Dr. Santos Reis* — para o aluno com melhores provas de carácter — a Fernando Manuel de Jesus Domingues (7.º ano). *Prémio João Carlos* — para o aluno melhor classificado do Liceu — a Ema Manuela da Silva (18 valores, no 6.º ano). *Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo* — para o melhor aluno de Matemática — a Artur Ferreira da Rosa (19 valores, no exame do 2.º ano). *Prémio Dr. José Pereira Tavares* — para o melhor aluno de Latim — a Ana Maria da Silva Valente (19 valores, no 7.º ano). *Prémio Dr. Assis Maia* — para o melhor aluno de História — a Maria da Conceição Gordo Dias (16 valores, no 7.º ano). *Prémio da Sociedade Central de Cervejas* — para o aluno melhor classificado do 3.º Ciclo — a Casimiro Adrião Pio (16 valores, no exame do 7.º ano). *Prémio de Formação Corporativa* — para o melhor aluno de O. P. A. N. — a Artur Manuel de Campos Calado (15 valores).

TRANSPORTES COLECTIVOS

Para atender especialmente aos horários da população escolar da cidade, os Serviços Municipalizados alteraram, desde o começo deste mês, os horários dos autocarros dos transportes colectivos, entre as 7 e as 8 horas, e entre as 12 e as 14 horas.

Os referidos Serviços mandaram afixar avisos nos autocarros, lembrando ao público que é proibido fumar naqueles veículos, a partir de 1 de Outubro.

INOVAÇÃO NA VENDA DO LEITE NA CIDADE

A firma «Lacticínios de Aveiro, L.da», de acordo com anúncios feitos na semana finda, lançou à venda para os consumidores da cidade o leite comum em embalagens «perdidas» de polietilene, com as capacidades de um litro, meio litro e quarto de litro.

Os preços de venda, ao público, são, respectivamente, 3$20, 1$60 e $80.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— CAIU DA MOTORIZADA

No sábado, quando passava em Vagos, caiu da motorizada em que seguia o sr. Armindo Maia, de 51 anos, residente naquela vila. Sofreu forte traumatismo craniano, ficando internado no Hospital de Santa Joana Pincesa, para onde veio numa ambulância.

— CAMIONETA CONTRA UM ESTABELECIMENTO

Em S. Bernardo, quando seguia de Aveiro para Pampilhosa da Serra, o motorista sr. João Alves Loureiro, de 37 anos, sofreu um acidente por se ter rebentado um dos pneus da camioneta que conduzia: o veículo ziguezagueou na estrada e foi embater, com violência, na esquina de um estabelecimento do sr. Fernando Pinho.

Felizmente, não se registaram acidentes pessoais, saindo ilesos o motorista e o seu ajudante, sr. António das Neves Simões. A camioneta é que ficou bastante danificada.

— FERIDO NUM EMBATE DE VEÍCULOS

Na confluência das artérias que ligam o Bairro do Alboi à Ponte da Dobadoura, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Ilda Moreira da Silva Neves, de 45 anos, comerciante nesta cidade, chocou com uma motorizada em que se deslocava, vindo da Barra, o sr. Sebastião Baptista da Silva, de 26 anos, mecânico, residente em Eixo.

O ciclomotorista, que sofreu fracturas da bacia e da perna esquerda e várias escoriações, ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa.

— SEIS FERIDOS NUM EMBATE DE AUTOMÓVEIS

No domingo, ao fim da tarde, em Mouquim (Albergaria-a-Velha), embateram dois automóveis, tendo ficado feridos os seis ocupantes dum deles, que seguia de Viseu para Leiria, conduzido pelo sr. António Torrão Bartolomeu, de 32 anos, acompanhado por sua mãe, sr.ª D. Bebiana de Jesus Torrão, por sua irmã, sr.ª D. Ana Maria Torrão Bartolomeu, e por três primas, sr.ªs D. Isabel Bartolomeu Pires, D. Lourdes Regina Pires e D. Ana Maria Bartolomeu Fernandes.

Todos vieram para esta cidade, tendo sido socorridos no Hospital de Santa Joana Princesa e na Casa de Saúde da Vera-Cruz, podendo mais tarde seguir para suas casas.

O outro carro, que seguia para Viseu, era conduzido pelo sr. António de Oliveira, de 69 anos, industrial naquela cidade, que viajava com sua esposa e dois filhos.

— CICLISTA ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

Na Gafanha da Nazaré, no entroncamento da Chave com a estrada da «Sacor», um automóvel conduzido pelo sr. Idalino Cardoso Mendes, de 42 anos, residente em Ílhavo, atropelou o guarda fiscal sr. Pedro Afonso, de 50 anos, que seguia de bicicleta e ficou bastante ferido — com a perna esquerda fracturada e com possível fractura de crânio.

Ficou internado no Hospjital de Santa Joana Princesa, em estado grave.

— ATROPELAMENTO MORTAL

Na madrugada de terça-feira, no lugar do Paço (Esgueira), um automóvel conduzido pelo sr. António Aníbal Marques, 2.º Sargento da Base Aérea de S. Jacinto, atropelou mortalmente o sr. José Rebelo dos Santos, de 45 anos, casado, natural de Cacia e residente no Paço, que seguia de bicicleta.

O inditoso ciclista foi conduzido, ainda com vida, ao Hospital de Santa Joana Princesa; mas faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

PELA DIOCESE

● NOMEAÇÕES

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, fez as seguintes nomeações:

Rev.º P.e Virgílio Susana Dias — Ecómono do Seminário de Santa Joana Princesa. *Rev.º P.e António Graça da Cruz* — Professor e Prefeito do mesmo Seminário. *Rev.º P.e Georgino Rocha* — Para o Serviço Diocesano do Apostolado dos Leigos. *Rev.º P.e Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo* — Coadjutor de Valongo do Vouga (continuando Pároco de Lamas do Vouga). *Rev.º P.e Vítor José Mónica de Pinho* — Coadjutor de Águeda. *Rev.º P.e José Nunes Ferreira dos Santos* — Pároco de Agadão e Belazaima do Chão e proposto para Professor de Religião e Moral da Escola Industrial e Comercial de Águeda. *Rev.º P.e Urbino de Pinho* — Coadjutor de Ílhavo.

● CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Na próxima semana, vai realizar-se mais um turno de conferências eclesiásticas para o Clero da Diocese de Aveiro, nos seguintes dias e horas:

7 de Outubro — 10 horas, Sever do Vouga; 16 horas, Albergaria-a-Velha. *9 de Outubro* — 10 horas, Vagos; 16 horas, Aveiro e Ílhavo. *10 de Outubro* — 10 horas, Anadia e Oliveira do Bairro; 16 horas, Águeda. *11 de Outubro* — 16 horas, Estarreja e Murtosa.

● VISITAS PASTORAIS

O Prelado da Diocese fará, nos próximos meses, visitas pastorais às seguintes freguesias:

Aguada de Baixo, 20 de Outubro; Avelãs de Caminho, 1 de Novembro; Valongo do Vouga, 3 de Novembro; S. Lourenço do Bairro, 10 de Novembro; Talhadas, 17 de Novembro; Cedrim e Paradela, 24 de Novembro; Pessegueiro do Vouga, 1 de Dezembro; Couto de Esteves, 8 de Dezembro; Rocas do Vouga, 15 de Dezembro; Moita, 22 de Dezembro; Recardães, 1 de Janeiro; Mogofores, 5 de Janeiro; Barrô, 12 de Janeiro; Silva Escura, 19 de Janeiro; Sever do Vouga, 26 de Janeiro; Alquerubim, 2 de Fevereiro; Covão do Lobo, 23 de Fevereiro; e Macinhata do Vouga, 9 de Março.

VISITA DE UM CASAL DA GUINÉ

No decurso da sua visita ao Norte, estiveram nesta cidade o conhecido ourives guineense sr. Aladje Cheik Thiam, de Bafatá, e sua esposa, D. Cadi Sec, que vieram à Metrópole a convite do Chefe do Estado.

Na companhia do sr. Hernâni Rodrigues do Paço, funcionário da Agência Geral do Ultramar, visitaram os locais de maior interesse panorâmico e artístico da cidade e da região de Aveiro.

MOVIMENTO DA LOTA

Inferior em mais de 490 contos ao do mês anterior, o movimento de vendas de peixe na Lota de Aveiro, no mês de Setembro, atingiu um montante de 1 910 882$00, correspondente a 490 826 quilos de pescado.

Para esta soma, os arrastões contribuiram com peixe no valor de 541 719$00; as traineiras, com 1 145 045$00, e a pesca artesanal (motoras e barcos da Ria), com 224 118$00.

CAÇÃO DE 200 QUILOS

Há dias, a motora «São José de Ribamar», entre outro pescado trouxe para esta cidade um enorme cação, que pesava cerca de 200 quilos.

FOMENTO HABITACIONAL

Através das vantagens concedidas pela Lei n.º 2 092, de 9 de Abril de 1958 e do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23 de Setembro de 1960, muitos trabalhadores do nosso Distrito — devidamente esclarecidos pela Missão de Acção Social — continuam a poder construir as suas próprias habitações usufruindo das regalias financeiras e de outras vantagens que lhes são concedidas pelos citados diplomas.

Nos meses de Agosto e Setembro, a Previdência Social investiu no Distrito de Aveiro por intermédio das instituições adiante mencionadas, a importância de 4 073 contos — verba que se refere a trinta e três pedidos de empréstimo, em que foram outorgantes, além dos trabalhadores: a Caixa de Previdência de Aveiro (2 981 contos); a Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio (633 contos); a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios (199 contos); e a Caixa de Previdência da Marinha Mercante Nacional (260 contos).

Os aludidos empréstimos foram concedidos a trabalhadores dos seguintes concelhos: Águeda — 8 (728 contos); Albergaria-a-Velha — 2 (27); Anadia — 1 (95); Aveiro — 4 (698); Estarreja — 4 (838); Feira — 3 (435); Ílhavo — 1 (260); Oliveira de Azeméis — 6 (376); Ovar — 2 (314); e S. João da Madeira — 2 (302).

MANUEL DA CRUZ E SOUSA

No dia 1 do corrente mês de Outubro, completou 40 anos de serviço bancário, o sr. Manuel da Cruz e Sousa. Aos 16 anos, entrou para o Banco Regional de Aveiro — e ali permaneceu sempre, por notável fidelidade aos patrões, sem o tentarem excelentes oportunidades que se depararam noutras casas e noutros misteres; e também ali continua, depois da fusão com o Banco Fonsecas & Burnay.

Celebrando a efeméride, a Administração deste Banco ofereceu ao zeloso funcionário, na pretérita terça-feira e na Filial do Porto, um relógio de ouro de boa marca, em singela mas significativa cerimónia.

Manuel da Cruz e Sousa é um aveirense respeitado e estimado por todos os aveirenses: simpático, prestável, honesto, dinâmico — e sabemos que competente no seu ofício —, em todos que o conhecem causa amarga estranheza a circunstância de os seus reais e reconhecidos méritos não terem concitado ainda quem pode fazê-lo a colocá-lo em mais destacada posição nos quadros funcionais. Trata-se, é certo, de problema interno — mas problema cuja solução (todos o sentem) seria lançada a crédito de creditada casa bancária. Cremo-nos autorizados a proclamá-lo porque conhecemos Manuel de Sousa. Mais: esta palavra de justiça é reflexo da justiça geral.

No relógio oferecido agora a Manuel de Sousa vão já contados 40 anos de serviço!

Pois que nele se contem muitos mais anos, devidamente compensados, — é o nosso voto.

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Prosseguindo nas suas actividades educativas junto da juventude feminina, a «Obra das Mães», de colaboração com o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica, vai iniciar, em 15 de Outubro corrente, novos Cursos de Formação Familiar, no seu Centro de Aveiro.

Os cursos visam a formação integral das raparigas, em função às suas tarefas de donas de casa, esposas e mães, e constam dum conjunto de aulas teóricas e práticas, das seguintes matérias: Economia Doméstica, Culinária, Higiene Alimentar, Adorno do Lar, Corte e Costura, Bordados, Tecelagem, Higiene Geral, Formação Familiar, Enfermagem e Puericultura.

Haverá aulas diurnas (de manhã e de tarde) e nocturnas, consoante as conveniências das alunas inscritas e os cursos a ministrar. As inscrições encontram-se abertas na sede da «Obra das Mães», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos três estabelecimentos comerciais, sitos sob a esplanada, com frentes para a Rua do Clube dos Galitos, *sem base de licitação.*

Os lanços não poderão ser inferiores a 500$00 e as Condições encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas normais de serviço.

A arrematação terá lugar no dia 14 de Outubro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara
ARTUR ALVES MOREIRA

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Setembro, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Peso de 20 Kgs.; uma luva de cabedal; um estojo com um par de sabrinas; papel selado; notas do Banco de Portugal e diversos objectos encontrados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

Entradas: dia 17 — navio-motor espanhol *San Floro,* de 926 tAB, proveniente de Leixões, em lastro; e navio-motor holandês *Merwehaven,* de 499 tAB, proveniente da Figueira da Foz, em lastro; *dia 18* — navio-motor Dinamarquês *Vilsund,* de 1 234 tAB, proveniente dos Açores, em lastro; e naviotanque português *Rocas,* de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; *dia 20* — navio-tanque português *Porto de Aveiro,* de 1 859 tAB, proveniente de Leixões, em lastro; *dia 21* — navio-tanque português *Rocas,* de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; *dia 26* — navio-motor português *Comandante Tenreiro,* de 2 000 tAB, proveniente dos pesqueiros de bacalhau; e navio-motor português *Santa Mafalda,* de 2 043 tAB, proveniente dos pesqueiros do bacalhau; *dia 27* — navio-motor panamense *Konsul I,* de 877 tAB, proveniente de Mostacanem, em lastro; e navio-tanque português *Rocas,* de 1 424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; e, *dia 29* — navio português *Madalena,* de 1 199 tAB, proveniente do Funchal, com carga geral e bananas.

Saídas: dia 16 — navio-motor português *Lutador,* para Lisboa, com destino aos pesqueiros do bacalhau; navio-motor holandês *Däniel,* para Pasages, com pasta de papel; navio-motor português *Madalena,* para Setúbal, com carga geral destinada às Ilhas Adjacentes; e navio-tanque português *Rocas,* para Lisboa, em lastro; *dia 18* — navio-motor holandês *Merwehaven,* para San Louis du Rhone (França), com pasta de papel; navio-motor espanhol *San Floro,* para Lisboa, com pasta de papel; e navio-motor panamense *Ricardo Manuel,* para Leixões, em lastro; *dia 19* — navio-tanque português *Rocas,* para Lisboa, em lastro; *dia 21* — navio-motor português *Rio Vouga,* para Lisboa, com destino aos pesqueiros do atum; e navio-tanque português *Porto de Aveiro,* para Lisboa, com carregamento de vinhos, a granel, destinados a Angola; *dia 22* — navio-tanque português *Rocas,* para Lisboa, em lastro; *dia 25* — navio-motor dinamarquês *Vilsund,* para Pasages, com pasta de papel; *dia 26* — navio-motor português *Jaimesilva,* para Safi, em lastro; *dia 27* — navio-motor panamense *Konsul I,* para Dakar, com carregamento de vinhos, a granel; e, *dia 28* — navio-tanque *Rocas,* para Lisboa, em lastro.

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Setembro entraram no porto de Aveiro 22 navios, dos quais 14 de nacionalidade portuguesa e 8 de outras nacionalidades, que perfizeram uma tonelagem de arqueação bruta de 24 908 tAB, correspondendo a uma tonelagem média de 1 132 tAB por navio.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do Prof. Doutor Fernando Magano, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Etelvina da Costa Ferreira, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Maria Virgínia Trindade Graça, e os srs Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.*

Amanhã, 6 — *As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva, os srs. João Duarte Silva Pereira Peixinho e Luís Augusto de Almeida Neves, e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Villas, e Susana Maria, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão, a menina Maria Helena, filha do sr. Floriano Gomes Gadim, e os meninos José António, filho do sr. José Pereira, e Vítor Manuel, filho do sr. José Augusto Rocha.*

Em 8 — *As sr.as prof.ª D. Amélia Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, e D. Rosa Azevedo Alves Novo, e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida.*

Em 9 — *Os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, Eng.º Raúl Wahnon Correia Pinto e António Dias Sarrico dos Santos, e a menina Odete Maria, filha do sr. Manuel Pereira Melo.*

Em 10 — *A sr.ª D. Ana Pinto Soares de Andrade, esposa do sr. Carlos Pereira de Andrade, os srs. Dr. António da Silva Pereira Peixinho e Júlio Ferreira Dias, a menina Graça Maria, filha do sr. José António de Oliveira Paula Dias, e os meninos José Augusto, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e Mário Manuel, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares.*

Em 11 — *Os srs. João Artur Trindade Salgueiro, Luís da Silva Perpétua, António Joaquim da Cunha, Dr. José da Veiga Teixeira Lopes e José Mateus Júnior, e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.*

CASAMENTO

No dia 21 de Setembro, na capela do Convento dos Dominicasamento do sr.ª D. Maria Ofélia nos, em Fátima, realizou-se o ca-Coudel Ferreira, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Alice Coudel Ferreira e do sr. Fausto Resende Ferreira, com o sr. Eng.º José Adriano Martins Pereira, filho da sr.ª D. Ermelinda Martins Pereira e do sr. José Simões Pereira.

Presidiu à cerimónia e celebrou missa o Rev.º Padre João de Brito Atanásio, tendo servido de padrinhos dos noivos, que receberam uma benção especial do Santo Padre: os tios da noiva, sr.ª D. Maria Gabriela Ferreira de Viterbo e seu marido, sr. Eng.º Pedro de Viterbo; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Helena Carreira e seu irmão, sr. Carlos Alberto Martins Pereira.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

AGRADECIMENTO

Ernesto Ferreira Dias

A sua família vem, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de algum modo, a acompanharam na sua dor, agradecendo, igualmente, a todos aqueles que se têm interessado pelas melhoras da esposa do saudoso extinto e de suas filhas e sobrinho.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 5 — (à tarde e à noite) — A TÚNICA, com Richard, Burton, Jean Simmons e Victor Mature. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — (à tarde e à noite) — VIVER PARA VIVER, com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 8 — (à noite) — ENIGMA ALUCINANTE, com Gregory Peck e Diane Baker. Para maiores de 12 anos.

ELECTROBEIRAUTO, L.DA

Telefone 24657 — AVEIRO

ELECTRICIDADE EM AUTOMÓVEIS, BATERIAS, ETC.

COM OFICINAS NA

Rua do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B

(Ao lado da Firestone)

Automóvel «SKODA»

Vende-se, em bom estado. Tratar com o Tenente Gonçalo Maria Pereira, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 115 — Telef. 23566, em Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

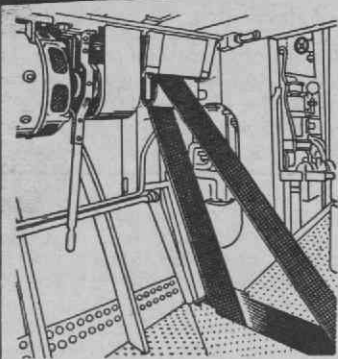
Telefone 22706 — AVEIRO

Armazém — Aluga-se

— no Canal de S. Roque, ao n.º 11; área coberta de 120 m²; boas condições sanitárias e entrada com 3,5 metros.

Tratar na Rua do Carmo, n.º 59, ou pelo telef. n.º 23328, em Aveiro.

...porque se emprega mesmo na Construção Naval...

Correia SIEGLING (fabrico alemão)

A correia SIEGLING é composta de **couro autêntico e plástico.**

Da associação destes dois materiais, patente SIEGLING, resulta a correia de **uma só faixa** tractora que:

- **Oferece** máxima segurança
- **Exige** mínimo espaço entre eixos

Assim, na Construção Naval e noutras indústrias, a correia SIEGLING representa o expoente dum **novo órgão de transmissão,** porque:

- É inextensível
- Não é afectada por óleos ou água salgada
- Dispensa rolete tensor
- Conserva a sua elevada aderência
- Vulcaniza-se, sem fim, também no local de funcionamento
- Marcha silenciosamente

- Peça os nossos prospectos ilustrados
- Solicite a visita dum nosso técnico

Correia SIEGLING

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157

LISBOA-1 — R. de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

Operário — Oferece-se

—para limpeza de móveis em casas particulares; serviços rápidos e em conta.

Tratar com Leonardo Bastos Ribeiro, na Quinta do Picado — Costa do Valado.

PRIMEIRA SEMANA WOOLMARK EM AVEIRO

28 de Setembro a 6 de Outubro de 1968

VEJA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DESTA CIDADE A EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE PURA LÃ VIRGEM COM CONTROLE WOOLMARK.

confie na WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

A firma MARTINS & SOARES, LDA. — PIMARLAN — de Aveiro, uma das mais progressivas unidades fabris do sector de confecções, autorizada a usar o símbolo WOOLMARK, coopera com o Secretariado Internacional da Lã na organização da I SEMANA WOOLMARK em Aveiro.

PIMARLAN é a marca das suas confecções.

Carros usados

Merc. Benz 220 S	1957
Merc. Benz 190 SL	1959
Mercedes Benz 190Dc	1962
Merc. Benz 180	1958
Opel Kapitan	1960
Opel Olímpia	1961-1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 12 M	1964
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L338 (camion)	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

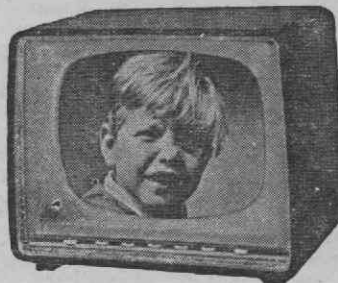
Martins Soares

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil-4-1.º E.

AVEIRO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Ausente de 2 a 30 de Setembro

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Quarto

— precisa-se, independente, na cidade ou arredores.

Respostas a esta Redacção ao n.º 71.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Estética de Teatro

Continuação da primeira página

pressionismo deixou de pertencer à realidade histórica e presta-se a confusões.

É incontestável que o movimento expressionista — reacção violenta contra o realismo e o naturalismo, gritado contra todas as aparências de realidade material — conheceu excessos e prolongamentos anárquicos. Há demasiada tendência para confundir esses excessos com os princípios fundamentais que suscitam e os meios de que usa. Quaisquer, porém, que tenham sido esses excessos, a sua contribuição para o teatro moderno continua (hoje ainda e sobretudo) a ser considerável.

Disse-se e repetiu-se que o expressionismo não era um estilo que pudesse definir-se (estèticamente?), mas uma atitude, uma tendência do espírito, um subjectivismo apaixonado, uma tensão de alma. *As suas manifestações são na realidade contraditórias.*

O objectivo do encenador expressionista é formar o drama, torná-lo plenamente eficaz, assegurar uma expressividade maior: tocar directamente o público. Fazer de cada elemento cénico, do actor, do cenário (ou dum fragmento do cenário), da luz, da música, um elemento-choque, *actuante, portador dum grito ou duma ideia.*

«A arte do teatro não é nem a representação do actor, nem a peça, nem a encenação, nem a dança; é formada dos elementos que o compõem: do gesto, que é a alma da representação; das palavras, que são o corpo da peça; das linhas e das cores, que são a própria existência do cenário; do ritmo, que é a essência da dança». Assim anunciava Gordon Craig o expressionismo. Da mesma forma, Appia insistiu na importância do elemento luminotécnico, factor vital do teatro.

Na sua revolta contra o naturalismo, contra o impressionismo, os expressionistas *mobilizam os diversos meios que lhes fornecem a arte e o equipamento técnico moderno, para* desnaturalizar *a cena. Cada qual perfilha uma técnica própria, mas o objectivo é comum:* desembaraçar *a cena do carácter descritivo, da imitação realista, para* expressar a essência do drama, *pela representação antinaturalista do actor; e ainda pelo simbolismo do objecto, da linha, da cor e da iluminação cénica.*

Poderá parecer paradoxal que uma arte que condena a realidade exterior apele efectivamente para meios visuais.

Mas a sua utilização permite ao espectador apreender o acontecimento *da realidade profunda e não o seu quadro ou lugar de acção.*

O encenador expressionista não tenta dar à peça um quadro histórico preciso. Ou criar um meio social verdadeiro. Nem mesmo uma atmosfera com o seu quê de real. Antes recusa o supérfluo, o decorativo, a cópia da realidade. A sua arte é uma arte de visão directa da obra dramática, visão que deve harmonizar-se com a do cenógrafo. Conforme já se salientou, deseja efectivamente desnaturalizar *a cena e dar o lugar ao drama. Mas os meios que emprega diferem segundo materializa essa visão, a figura dum cenário, ou constrói um espaço cénico arquitecturado, deixando a alguns elementos, às evoluções dos actores, ao jogo de luz, o cuidado de evocar no espírito do espectador a ambiência precisa. No primeiro caso, a cenografia continua pictoral; no segundo é, acima de tudo, organização do espaço cénico.*

Precisemos que as dramatizações excessivas do cenário pictoral, as perspectivas voluntàriamente deformadas, os elementos truncados, a substituição das verticais pelas oblíquas, o gosto da chamada linha «expressiva», as assimetrias calculadas, enfim, o caos organizado em vista da expressão, são, em grande parte, responsáveis pelas críticas sofridas pelo expressionismo e demais especulações implícitas.

Na sua tentativa forte de ultrapassar as realidades habituais, de traduzir a emoção que o drama nele provoca e de a projectar sobre o espírito do espectador, o decorador acrescenta à peça, por vezes, elementos que não alcançam mais que teatralizá-*la e que arrastam o espectador para o fantástico, para o artificioso, para (até) o mistificante e arbitrário. Contribuição negativa, portanto, para a compreensão exacta do movimento expressionista.*

O cenário expressionista é quase sempre incompleto: ausência de tecto, elementos desvinculados entre si e distribuidos numa cena vazia, etc. A escolha de meios expressivos constitui um poderoso instrumento de luta contra o espírito decorativo *e tendências pseudo-realistas e ajuda a promover uma cenografia «significativa». A cena torna-se frequentemente um «vazio» e as cortinas negras são utilizadas com vista a criar um espaço que deixa à imaginação do espectador o* desenvolvimento *do seu poder de criação.*

Já não se trata de emitar a natureza e de dar ao espectador a impressão de que a luz vem de fontes naturais, *pois também nesse domínio* recusam a ilusão. *A luz permite aos encenadores concentrar a atenção, articular a acção, acentuar a tensão, colorindo a emoção do espectador. A luz é um elemento actuante do expressionismo. Se utilizam o ciclorama (Jessner utilizou-o no Otelo, por exemplo), quer deixando-o na sombra, quer iluminando-o e colorindo-o, não é para sugerir um céu de inverno ou uma manhã de primavera, mas para criar um* fundo neutro, *equivalente cromático deste ou daquele movimento dramático, que se* inscreverá *no espírito do espectador e lhe comunicará o* estado de alma *de determinada personagem ou a ambiência dum quadro. (Ver exemplo de O DIÁRIO DE ANNE FANK, pelo* Ceta).

Van Gogh escrevia: «Em lugar de procurar reproduzir exactamente o que tenho diante dos olhos, sirvo-me da cor o mais arbitràriamente *(o sublinhado é nosso) que posso para exprimir-me poderosamente».*

ARTUR FINO

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da última página

— Cada bateira de botirão 3 redes, do comprimento de 12 m., tendo 3 m. de malha vasta.

— Bateiras de chinchas tem cada uma sua rede de malha vasta, ou de arrastar.

— As bateiras do berbigão e de ostras pescam a ancinho, e as bateiras de pesca do robalo, a anzol.

Qual o número de pessoas empregadas na pesca, e destas o número de menores?

— São empregados em toda a pesca 225 homens, sendo de 250 o número de menores.

Qual o número dos que especialmente se empregam na pesca do denominado escasso, e que qualidade de peixe envolve esta pesca?

— São as 18 bateiras da chincha, de que acima se faz menção, empregadas na pesca de escasso, que se compõe de algum peixe meúdo, carangueijo, mouro, alguma enguia meúda, e folhada.

Quantos carros de escasso poderão obter por ano, e o valor de cada carro?

— Poderão obter 400 carros por ano, no valor de 1.200.000 réis, e 1.000 carros de fora do concelho no valor de 3.000.000 réis.

Que redes devem ser proibidas como perniciosas à criação e desenvolvimento do peixe, e em que meses do ano deve ser proibida a pesca como contrária ao desovamento e criação do peixe?

— As redes que devem ser proibidas são as das chinchas e das tarrafas, devendo ser proibida a pesca nos meses de Abril, Maio e Junho, e deverá ser de malha mais larga, os 3 cm. da rede dos botirões.

Que espécie de peixes nascem e medram na ria?

— Nascem na ria carangueijos, mouro, enguia, cabras como vulgarmente chamam, ostras, mexilhão, berbigão, e o mais peixe entra e sai pela barra.

Quais os que nela entram pela barra, diária ou periòdicamente?

— Entra diàriamente pela barra o seguinte peixe: robalo, tainha, solha e linguado. Em diferentes meses entra sardinha, chicharro, petinga, pilado, lampreia, sável, peixes galo, espada e agulha; choupa, cação, arraia, pescadas, pescadinhas, ruivo, rodovalho, ratão, congro e outras qualidades mais raras.

Em que época do ano crescem as plantas aquáticas, que com o nome de moliço são aproveitadas para estrume das terras?

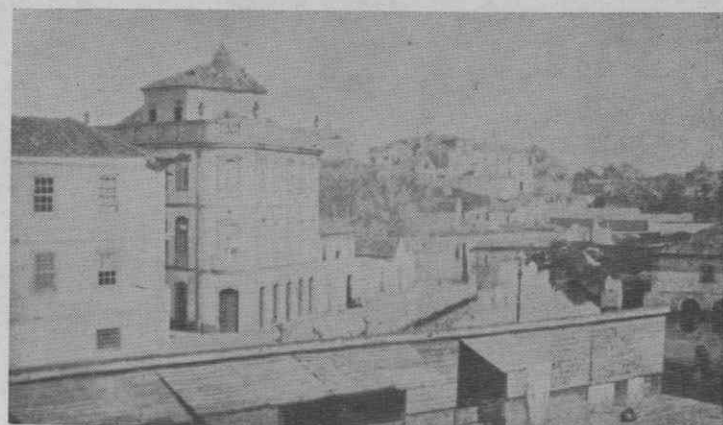
— As plantas aquáticas denominadas moliço vegetam espontâneamente todo o ano, mas o seu maior desenvolvimento é em Maio, Junho e Julho.

Quantos carros contém um barco de moliço, e valor de cada barco, deduzindo as despesas da ocupação dos vegetais, que o constituem?

— Cada barco pode levar 4 a 5 carros, e pode ser vendido pelo preço 1.200 réis cada um barco, e no apanho do moliço e no carregamento deste para o barco, ocupam-se dois homens, ou um dia de jornal a 300 réis cada um, e aluguer do barco um dia pelo preço de 100 réis.

Quantos barcos de moliço se extraem da ria durante o ano?

— Calcula-se em 12.000 barcos de moliço, que se extrai da ria durante o ano, isto pelos que pertencem ao concelho de Aveiro, e pelo que respeita aos concelhos de Ovar e Mira, na distância de 10 léguas de ria, calcula-se que se extraem 50.000 barcos de moliço, em cujo número entra também berbigão meúdo.

O MERCADO DA FRUTA

Em 2 de Julho de 1862, a Câmara Municipal reconheceu a conveniência e a utilidade de remover o Mercado da Fruta, que se fazia na Praça Pública, desta cidade, para outro local mais próprio e com condições mais vantajosas para as regateiras e compradores. Por isso, projectou construir um abarracamento na intitulada Praça da Erva, entre as pontes da Praça e Cojo, imediatamente contíguas à cortina do Cais, e que oferecesse as comodidades precisas, consistindo especialmente no bom asseio, estado higiénico e embelezamento da praça, o que não acontecia com o mercado existente, que era indecente, prejudicial e muitas vezes perigoso, por se acharem as vendedeiras expostas ao atropelamento de cavalgaduras e de carros.

Neste abarracamento calculou a Câmara gastar aproximadamente trezentos mil réis.

SECÇÃO DIRIGIDA PELO DR. HUMBERTO LEITÃO

ALGUNS ASPECTOS DA VIDA AVEIRENSE NO SÉCULO PASSADO

A VIDA NA RIA EM 1871

Naquele ano de 1871, a 24 de Março, o Vereador Fiscal, em resposta a um questionário do Governo Civil sobre as condições de vida dos pescadores da Ria de Aveiro, e pelo que dizia respeito ao nosso concelho, informava:

Qual o número de barcos empregados na pesca da Ria, valor médio de cada um competentemente aparelhado, e o número de homens com que é tripulado?

BATEIRAS DE BOTIRÃO — 50 aparelhadas — valor médio 60.000 réis; tripulação: 100 homens
BATEIRAS DAS CHINCHAS — 18 aparelhadas — valor médio 30.000 réis; tripulação: 304 homens e rapazes.
BATEIRAS DE BERBIGÃO — 15 aparelhadas — valor médio 20.000 réis
BATEIRAS DE PESCA DE OSTRAS — 5 aparelhadas — valor médio 15.000 réis; tripulação: 2 homens cada
BATEIRAS DE PESCA DO ROBALO — 4 aparelhadas — valor médio 18.000 réis; tripulação: 2 homens cada

Qual a forma da divisão dos produtos da pesca entre os pescadores, que a fazem em comum?

Dividem da forma seguinte:
Bateira de botirão — por 3,5 partes, sendo parte e meia para bateira e aparelho
Bateira de chincha e aparelho — ganham a mesma parte e meia.
— os homens uma parte, e os rapazes meia.

Quais as diversas classes de pescadores e redes próprias a cada uma?

Continua na página sete

ESTÉTICA DE TEATRO

Notas de Leitura

O EXPRESSIONISMO

ARTUR FINO

«Face ao conformismo burguês, à sua submissão naturalista, o expressionismo surgiu, então, como uma súbita explosão, uma recusa da realidade exterior, uma arte de diversão e de liberdade. Não se tratava já de reproduzir o mundo das aparências mas de criar a imagem da vida interior...»

As revoluções picturais prefiguraram sempre — asseveram-nos a história — as revoluções cénicas. O expressionismo não fugiu à regra.

Enquanto a produção dramática do expressionismo se desenvolveu anteriormente à guerra de 14, foi necessário aguardar a crise deste após-guerra para se afirmar como estilo *teatral.*

Expressionismo *é um termo de que* abusam *críticos e historiadores, ávidos de classifacções sedutoras e arbitrárias.*

Não se sabe exactamente o que significa, em que estilo preciso se enquadra, qual o fenómeno histórico que evoca. Pensa-se, sobretudo, que se trata de um produto, *cujo consumo é pertença apenas duma dada élite.*

Como expressionismo *se qualificam cenários distorcidos, iluminações brutais violentamente contrastadas, gistos enfáticos e artificiais, mímicas extravagantes, gritos ou murmúrios inaudíveis e ainda os excessos, as falsas exasperações, o mau gosto, a incoerência, etc., etc. Para alguns, é ainda (amenos que não passe duma moda), a arte barroca do século XX. Reduzido ao estado de epíteto fácil e pejurativo, o ex-*

Continua na página sete

HOSPITAL REGIONAL

Continuação da primeira página

andar) — *Enfermarias de Especialidades; e Quartos Particulares.* No 4.º Pavimento (3.º andar) — *Enfermarias de Medicina.* No 5.º Pavimento (4.º andar) — *Enfermarias de Pediatria; e Quartos Particulares.* 6.º Pavimento (5.º andar) — *Ainda sem destino; no entanto, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia sugeriu a sua ocupação por quartos particulares e mais uma Enfermaria de Pediatria.*

Lotação total hospitalar — *De quartos particulares e enfermaria, 196 camas; com a sugestão para o 6.º pavimento, mais 46, num total de 242.*

A lotação do actual Hospital é de 126 camas; o novo edifício ficará com mais 116 camas.

As respectivas enfermarias serão sòmente de 3 e 6 doentes; no actual são de 15 e 20 doentes.

Neste novo Hospital ficarão reunidas todas as actuais instalações; no actual estão divididas por 5 pavilhões.

A construção do novo edifício está prevista em duas fases: 1.ª — Estrutura — a ser construída num ano — avaliada em 8 000 contos; 2.ª — Conclusão do edifício e apetrechamento, calculados em 32.000 contos — o que tudo soma 40 000 contos.

Prevê-se que esta segunda fase seja construída em 2 a 3 anos. E, assim, pelos cálculos efectuados, crê-se que o novo Hospital estará a funcionar em 1973 ou 1974.

A futura via de comunicação para o Hospital, Seminário e o lugar de São Tiago está já a ser estudada pela Câmara Municipal de Aveiro, com vista à sua imediata construção.

Entrou Outubro — e reabriram-se as portas das escolas e as portas... dos tribunais... Desejável seria que a frequência das aulas se traduzisse numa diminuição de forçadas presenças diante dos juizes. Por via de regra (as estatísticas falam) os réus passíveis de pena criminal contam-se entre os falhos na escolaridade, entendida esta na sua mais nobre função: educar. Claro que, na escola, também se transgridem os códigos — como se vê na gravura ao lado; mas a paternalidade do juiz da causa limita-se a admoestar — mais provàvelmente a... sorrir. E não é por tais crimes que obrigatòriamente se entra em «palácios» — como o da gravura em baixo

MAIS UMA EXPOSIÇÃO DE GUERRA DE ABREU

Na tarde de hoje, e até 20 do corrente, o salão nobre do Teatro Aveirense abre as suas portas ao público para ali se mostrarem, uma vez mais, «portrait-charges» e óleos de Guerra de Abreu — um nome já feito, e não apenas porque laureado, na panorâmica artística local. Um nome que muito tem distinguido este jornal com a sua estimável colaboração. É de esperar que o certame constitua novo êxito para Guerra de Abreu. Aliás, assim cordialmente lho desejamos.

ACTIVIDADE MUNICIPAL 1969

Continuação da primeira página

fiar nese sentido, até que se obtenha uma solução final, que poderá ser breve, se for aceite o estudo proposto recentemente, já no corrente mês de Setembro, à consideração dos respectivos departamentos do Ministério das Obras Públicas, muito particularmente da Junta Autónoma de Estradas. Se se conseguir, de uma vez para sempre, assentar numa solução definitiva de problema tão ingente, ter-se-á conseguido vencer uma das batalhas mais cruciantes que o Município Aveirense vem enfrentando há largos anos; estamos convictos de que será no próximo ano que tal sucederá, restando sòmente, depois, não descurar as diligências a fazer perante a Junta Autónoma de Estradas e o Ministério em que tal Departamento se integra, no sentido de se construirem gradualmente as rodovias a integrar na rede de estradas que conduzirão à cidade, atravessando o concelho. Infelizmente o atravessamento da cidade pelas linhas do Caminho de Ferro do Norte, do Vale do Vouga e seus ramais, por um lado, e o traçado muito discutível da variante às EE. NN. 109 e 16, têm causado sérios embaraços à solução técnica, funcional e económica de um dos mais preocupantes problemas dos aveirenses. Prova bem evidente daquilo que se afirma foi o facto recente de um despacho de aguardar, imposto pela C. P. a determinada solução camarária, a propósito da supressão da passagem de nível de Esgueira que se pretendia conseguir, e até iniciar no corrente ano, e que assim se viu protelar, não se sabendo ainda até quando!...

Entretanto, ir-se-ão executando gradualmente, e dentro do âmbito das possibilidades orçamentais (cada vez mais reduzidas, perante as crescentes necessidades de uma urbe em pleno desenvolvimento e atrasada ainda em muitas estruturas base), os planos de realização urbanística que constam dos melhoramentos urbanos considerados em capítulo próprio das Bases do Orçamento. É evidente que a sua total concretização dependerá, ainda, de factores alheios ao económico, pois necessário se tornará, para alguns deles, o imprescidível beneplácito superior e, sobretudo, a boa aceitação por parte dos munícipes proprietários de terrenos ou prédios incluídos nas zonas visadas (e devemos acrescentar que as dificuldades que surgem relativamente a este último aspecto não são de somenos importância pois a experiência nos indica precisamente o contrário...). Algumas obras programadas implicarão a abertura de novos arruamentos, vantajosos pela possibilidade que darão quanto a novas construções a erigir, contribuindo assim para a solução do problema habitacional que, como se vem afirmando, tem causado embaraços a quem pretende fixar-se na área da cidade ou, até, nas zonas suburbanas. A par destas novas urbanizações, considerar-se-á, também, a regularização de zonas antigas por antifuncionais ou por não terem significado merecedor de conservação, pois estará sempre presente no nosso espírito de aveirense o não menosprezar tudo aquilo que merece perpetuar-se para todo o sempre.